
Sarandira: destaque e invisibilidade em um século de imprensa¹

Paula DELGADO²

Bruno FUSER³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo

Nesta pesquisa estudou-se a história do jornalismo em Sarandira, distrito de Juiz de Fora, Minas Gerais, em um período de 103 anos (1878-1981). Sarandira foi criada em 1861, e não teve em sua história um jornal de produção própria. Foram pesquisados sete grandes veículos impressos desse período, em que circulavam informações sobre Sarandira, com a categorização dos assuntos e respectiva análise de conteúdo. A política e a economia receberam grande destaque nesses jornais. A expressividade econômica local era o fator que sustentava as publicações sobre o distrito, e, assim que sua produtividade agrícola entra em decadência, sua representatividade na mídia chega ao fim. Persistem ainda hoje indícios de que a população local pouco interage com meios de comunicação, tanto que mesmo atualmente não existem jornais ou publicações digitais próprios de Sarandira.

Palavras-chave: História da imprensa, Sarandira, imprensa mineira, jornalismo e política

1. Introdução

No projeto de pesquisa “Sarandira: jornalismo comunitário e comunicação local em um distrito rural de Juiz de Fora” é pesquisada a história da comunicação no distrito. Inicialmente se verificou a quais jornais seria possível ter acesso para realização da pesquisa, e através de ferramenta de busca online encontraram-se sete jornais para tal análise, que abrangeu um longo período, entre os anos de 1878 a 1981, que mais citavam Sarandira em suas páginas. Em seguida foi feita análise de conteúdo em cada jornal.

Os jornais em questão são: Folha Mineira, de Juiz de Fora; Voz de São João, de São João Nepomuceno; Minas Geraes: OrgamOficial dos Poderes do Estado, de Ouro

1 Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

2 Aluna de Graduação, 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFJF, orientanda do Programa de Iniciação Científica UFJF 2017-2018, e-mail: pleaod@hotmail.com

3 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFJF, e-mail: bruno.fuser@ufjf.edu.br

Preto; Diário de Minas, de Juiz de Fora; Correio de Minas, de Juiz de Fora; Liberal Mineiro, de Ouro Preto; A Actualidade: órgão do Partido Liberal, de Ouro Preto.

Esta primeira etapa da pesquisa foi dividida em dois momentos: quando o distrito ainda recebia o nome Sarandy (1861 – 1943) e quando foi renomeado Sarandira (1943 – em diante). A próxima etapa da pesquisa será buscar, de um lado, junto a moradores e ex-moradores de Sarandira notícias sobre o distrito que tenham sido relevantes a ponto de terem sido guardadas pelas famílias em recortes; e, de outro, serão buscados outros arquivos, de jornais mais recentes, em base física ou virtual.

2. Panorama histórico

O distrito foi fundado em 1861 com o nome Sarandy, em homenagem a uma localidade de mesmo nome no Rio Grande do Sul. Em 1880 foi elevado à categoria de freguesia ou paróquia. No século XIX era uma grande promessa mineira com alto potencial agrícola focado no cultivo de café e de cana-de-açúcar. Havia grande mão-de-obra de escravos e também recebeu um grande contingente de imigrantes, principalmente italianos. No final do século XIX, a construção da estrada de ferro União Indústria veio atrapalhar as aspirações de Sarandy, que por situar-se em um terreno montanhoso, a ferrovia passava distante da freguesia, dificultando o escoamento do café. No início do século XX Sarandira já não tinha o potencial dos seus anos de glória.

Em 1943 o distrito foi renomeado e permanece até hoje como Sarandira, porque o envio equivocado de correspondências entre Sarandy sul-riograndense e a mineira eram frequentes. É um distrito rural de Juiz de Fora e dista cerca de 40 km do centro, parte dos quais em estradas não pavimentadas, que nos dias de maior chuva não são transitáveis. Possui um posto de saúde para atendimentos básicos e uma escola que oferece ensino até o ciclo fundamental – os alunos do ensino médio são obrigados a se deslocar até outro bairro rural, Caeté, a 12 km.

Atualmente não tem uma economia significativa, recebendo em geral aposentados, pessoas que têm alguma atividade agropecuária nas redondezas e abrigando um núcleo de novos moradores, que compraram terrenos em um loteamento popular e buscam trabalho em bairros menos distantes do centro. Conta com aproximadamente 500 habitantes. Entre suas características estão dois imóveis

tombados, a Igreja Nossa Senhora do Livramento, fundada em 1880, e o Casarão, última construção residencial com características arquitetônicas históricas. Como principais eventos têm um torneio leiteiro de Sarandira que acontece anualmente, além de celebrações de datas religiosas. Como possui ônibus ao centro da cidade de Juiz de Fora, com tarifa urbana comum, mesmo que apenas cerca de seis vezes ao dia, atrai alguns visitantes nos finais de semana, em geral para ir à Cachoeira de Sarandira, localizada em terreno particular bem preservado, e ao lado da qual há um quiosque para venda de bebidas e salgados.

3. Metodologia

Como não havia nenhum registro na internet ou em bibliotecas da cidade de Juiz de Fora de um jornal criado e produzido em Sarandira, foi preciso fazer uma pesquisa para melhor compreensão da história do jornalismo local e o motivo pelo qual ele não prosperou no distrito. Para a realização da pesquisa utilizou-se fundamentalmente a análise de conteúdo, que se resume em uma busca teórica e prática a fim de analisar conteúdos de documentos e textos. Essa análise é feita a partir descrições qualitativas ou quantitativas, reinterpretação das mensagens e uma compreensão de seus significados além de uma leitura comum.

A análise de conteúdo pode ser compreendida como:

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2008, p.42).

Esse método se baseia na perspectiva de que a importância de uma unidade de registro aumenta com a frequência de aparição (BARDIN, 2008, p.109). Foram analisadas através dessa metodologia as notícias publicadas sobre Sarandira. O estudo dessas unidades, a partir de sua frequência, possibilitou a criação de categorias, conforme será discutido à frente. Esse “método das categorias (...) [é] bem concebido para satisfazer os colecionadores preocupados em introduzir uma ordem, segundo certos critérios, na desordem aparente” (BARDIN, 2008, p.37).

Hemeroteca Digital /Biblioteca Nacional⁴ é uma base de dados online que permite acesso a jornais, revistas, anuários, boletins e publicações seriadas de todo o país. A pesquisa é feita através da escolha de um periódico, período, local, edição e palavra-chave. Deste modo, abre-se uma nova guia com todas as opções correspondentes aos itens requeridos. Nele está disponibilizado todo o material de base deste projeto. Também foram utilizados outros portais – Fundação Biblioteca Nacional⁵ e Biblioteca Digital Luso-brasileira⁶ – que forneceram informações sobre os criadores, ano de criação e encerramento, linha editorial dos jornais em questão, para que uma análise mais profunda fosse possível.

Neste trabalho, através dessa base de dados, foram coletadas inicialmente 300 amostras – número de notícias que citavam Sarandy ou Sarandira – de dez jornais diferentes para análise, mas apenas sete deles foram considerados ao final da pesquisa, chegando a um total de 268. Como nenhum era de fato do distrito, a escolha dos periódicos foi feita a partir do maior número de ocorrências, assuntos relacionados diretamente a população de Sarandira e na semelhança entre eles. Os dois que foram dispensados não compreendiam a afinidade de assunto dos demais, pois eram jornais de partidos políticos e não abordavam temas noticiosos de Sarandira. Os temas ou assuntos foram agrupados em categorias, pesquisadas nos diversos jornais estudados, passando-se em seguida à interpretação, seguindo a metodologia da análise de conteúdo.

A importância econômica da província na época para a Zona da Mata chamava atenção de Juiz de Fora e região. Nota-se então na imprensa um grande interesse por questões relacionadas a Sarandira, isso acabou refletindo no noticiário sobre essa população dando com informações quase diárias sobre o que acontecia e se passava no distrito.

Todos os jornais tinham em comum conteúdos relacionados à economia, política, noticiário, nomeação e exoneração de cargos públicos e extrato de expediente. A categoria política agrega questões de caráter de exercício político de governantes, obras

4 Biblioteca Nacional Digital - <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

5 Fundação Biblioteca Nacional - <https://www.bn.gov.br/>

6 Biblioteca Digital Luso-brasileira - <http://bdlb.bn.gov.br/>

públicas, liberações de verbas, resultados e candidatos às eleições, apesar de alguns jornais restringirem-se às notícias eleitorais.

Um periódico específico desviou deste padrão de escolha, o Voz de São João, porque é uma das poucas menções do distrito depois de sua perda de poder econômico na região e trata da religião, a principal marca de Sarandira. Por isso, tal periódico foi mantido, por evidenciar a diferença de relevância local entre distintos períodos históricos e como isso influencia na exploração de notícias do distrito nas épocas que foram estudadas.

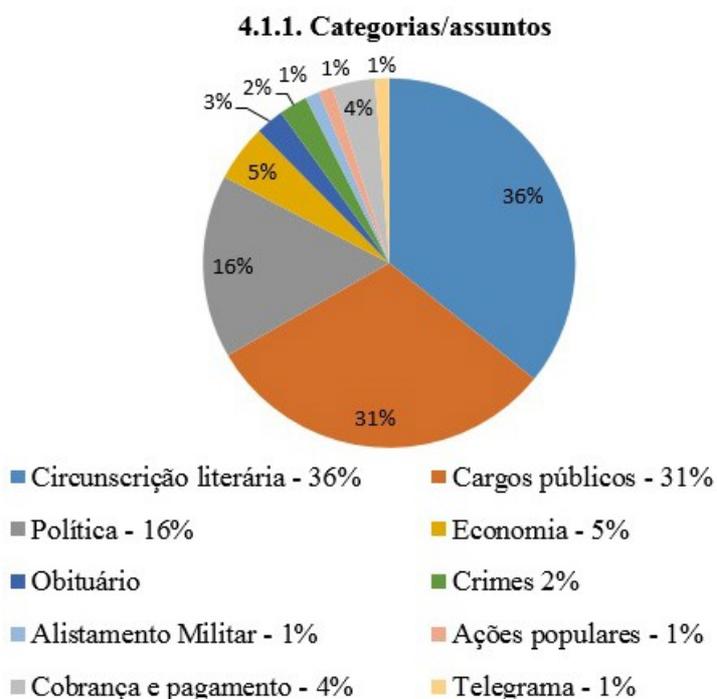
4. Sarandira na imprensa

A análise será dividida em duas partes, inicialmente quando o distrito se denominava Sarandy, como era homônima à outra localidade no Rio Grande Sul, passou a se chamar Sarandira, que será o segundo momento.

4.1. Sarandy

4.1.1. Minas Geraes: *Orgam Oficial dos Poderes do Estado*

Este jornal, fundado na cidade de Ouro Preto, em 1822, ainda com Brasil sob a regência de Dom Pedro, e dirigido pelo major Luís Maria da Silva Pinto, está em atividade até os dias atuais com o nome Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais. Foram analisadas 81 edições entre o período de 1892 a 1900. Ele tem como função publicar documentos impressos em geral sobre e para os órgãos e entidades do governo de Minas.



As notícias mais frequentes eram circunscrições literárias (36% das unidades informativas), nomeação e exoneração de cargos públicos (31%) e política (16%).

Circunscrição refere-se às divisões administrativas do Estado, esta especificamente era responsável pela criação de leis, políticas públicas e pela fiscalização da qualidade de ensino e das escolas, ou seja, tudo aquilo que envolvia questões educacionais. Entretanto, nesta época a escolarização era controlada pela elite, que não tinha interesse em educar a população mais pobre, uma vez que esta tinha que ter capacitação para a mão de obra bruta nos trabalhos do campo. A categoria Cargos públicos divulgava os nomes que seriam efetivados ou exonerados dentro dos serviços do governo. Circunscrição Literária também aparece como nomeações de cargos, mas esta categoria foi separada da "Cargos públicos", porque tem uma grande relevância na história da educação do final século XIX e início do XX em áreas rurais.

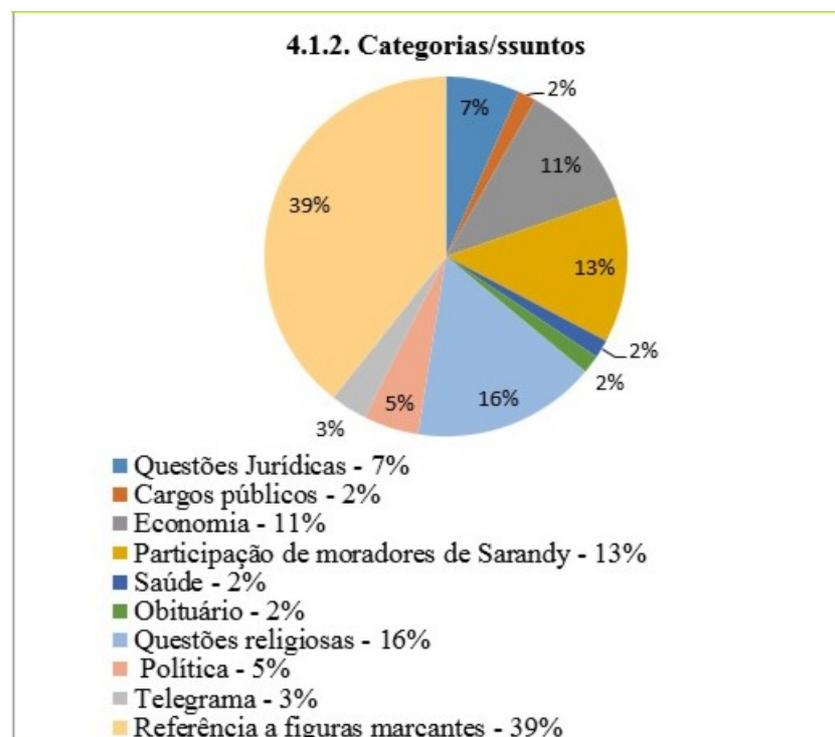
Política abrange uma área bem vasta, incluindo desde obras públicas como construção de ramal, criação e manutenção de escolas a e resultado de eleições. A categoria Ações populares corresponde, no caso, a uma manifestação sem caráter político dos cidadãos de Sarandy em homenagem a um ex-vereador juizforano que tinha acabado de ser eleito para Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro, e pronunciamentos cidadãos a respeito do que ocorria no distrito. Cobranças e pagamentos refere-se a dívidas estatais ou privadas que eram veiculadas publicamente no jornal. Na categoria Economia estão notícias da venda de fazendas, questão do solo de difícil manuseio para cultivo e chegada da industrialização.

Telegramas que chegavam à região eram noticiados no jornal, inclusive expondo seu conteúdo, neste caso, era de São Paulo destinado à Companhia Mogyana que havia solicitado a construção do ramal e teve seu pedido deferido. A categoria Alistamento militar refere-se à divulgação das localidades onde o período para inscrição de homens jovens no exército estava aberta. Em duas edições houve citações de crime da época como em 1893 que foi feita uma denúncia de ter escravos na fazenda denominada “do Silva” (em época posterior à Lei Áurea - 1888) e no mesmo ano um professor foi acusado de escrever e publicar injúria e calúnia contra moradores de Sarandy. Moradores de Carandaí denunciaram este professor alegando que não cumpria sua

função de educador e dedicava-se exclusivamente ao ofício da advocacia junto ao promotor judicial, além de oprimir os moradores que não o tinham como advogado. Também foi acusado de desrespeitar famílias e de tentar estuprar uma criança de 10 anos de uma reconhecida família de Carandaí. Posteriormente, tantas outras queixas foram feitas e entre elas estava a denúncia de escreve publicamente em um jornal maledicências e mentiras de moradores de Sarandy.

4.1.2. *Diario de Minas*

Diário de Minas é um nome utilizado por vários jornais mineiros, o jornal em questão é da cidade de Juiz de Fora, fundado em 1888, com periodicidade diária. O período analisado foi de um ano, 1888 a 1889, com 58 citações de Sarandy. Fechou no ano de 1889. Nele são tratados em maior escala assuntos de interesse público, como eleições, nomeação de cargos públicos e declarações de impossibilidade de tomada de posse, matérias sobre eficiência também reclamações de serviços públicos prestados.



O setor econômico de Sarandy, um grande polo agrícola da região, é menos explorado pelo Diario de Minas do que os demais (11% das unidades informativas). São noticiadas vendas de fazendas, dissolução de sociedades entre pessoas com grande interferência na economia, penhora de bens.

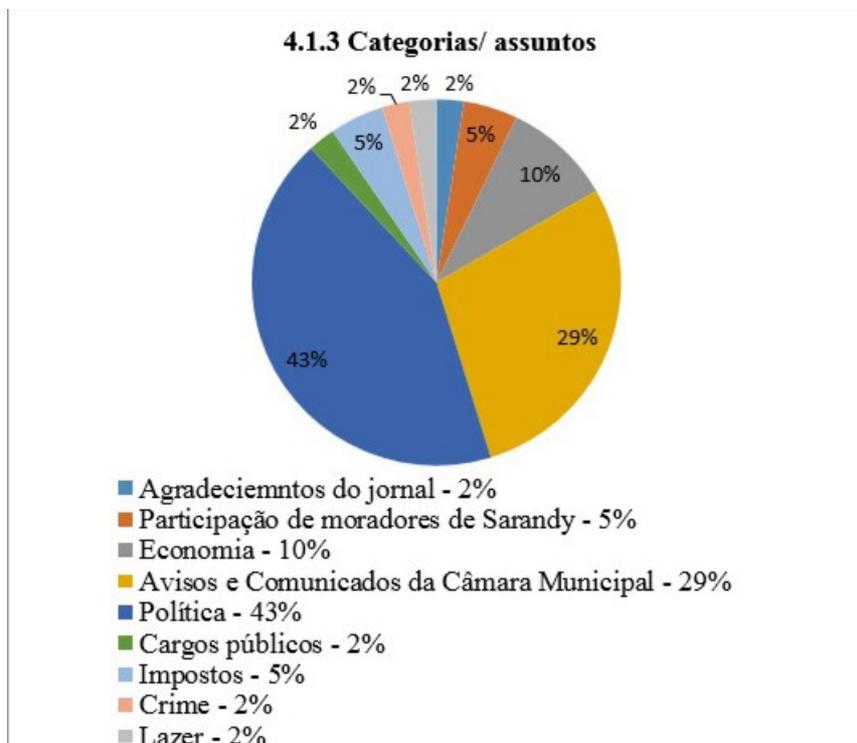
Uma coluna anunciava com destaque a chegada, a passagem e a saída de figuras importantes em Sarandy, como políticos, fazendeiros, comendadores. Outra coluna informava os telegramas que haviam chegado, inclusive endereçados à freguesia.

Uma lista com os enfermos, categorizados como saúde, e o obituário davam nomes de moradores de Juiz de Fora e da paróquia. A categoria Questões religiosas, a segunda mais em evidência (15% das notícias), informavam as datas e local de missas de sétimo dia, velórios, exéquias solenes, discursos em homenagem aos falecidos, missas diárias e comissões paroquiais. A categoria questões jurídicas são publicações de pedidos de seguimento de inventários, direcionamento correto de herança e editais de adoção.

Uma das notícias de maior relevância neste jornal para apareceu na coluna “A última hora”. Nesta um morador de Sarandy queixa-se da falta de jornais próprios da freguesia e chegada tardia dos meios de comunicação de Juiz de Fora a ele. Mais um espaço reservado para que cidadãos se manifestassem era “Publicações à pedido” e moradores de Sarandy participavam efetivamente deste.

4.1.3. Correio de Minas

Correio de Minas foi um jornal diário da cidade de Juiz de Fora fundado em 1894 por Estevam José Cardoso de Oliveira e fechou em 1914. O período de análise é 1894 a 1904, em 41 edições. Ele tratava de assuntos gerais da região, com enfoque na política.



Os assuntos em destaque são ligados a questões públicas e políticas de Sarandy, como eleições, avisos e comunicados da Câmara Municipal, obras e eventos públicos realizados, reunião partidária, nomeação de cargos públicos, balanço financeiro, pagamento de impostos. As duas categorias que mereceram mais destaque são política (com 43 % das unidades informativas) e Avisos da Câmara Municipal (com 29%).

A política tratava de assuntos como eleições, obras públicas, reunião partidária. E avisos da Câmara Municipal eram informações de cunho administrativo da região, como direcionamento de verba, empréstimos, apólices. A parte econômica era voltada para o balanço financeiro do distrito.

Categorias que aparecem de forma mais tímida são lazer, citando a exposição mineira; crime, o sepultamento de vítima de assassinato e participações de moradores de Sarandy, como uma coluna exaltando a atuação política do vereador pelo distrito.

4.1.4. Liberal Mineiro

Liberal Mineiro foi um jornal da cidade de Ouro Preto fundado por Carlos Gabriel Andrade em 1877, que rodava três vezes por semana, publicando folhetins, coluna de variedades, noticiário político e notícias sociais de várias províncias,

publicidade, crônicas, atos oficiais, questões do movimento liberal e movimentos antiescravagistas. Fechou no ano de 1889. O período de análise foi de 1882 a 1889 em 26 edições.

4.1.4. Categorias/assuntos



Os assuntos em que Sarandy estava mais envolvida neste jornal são ligados à política (39% das notícias) e aos extratos de expedientes (23%). Esta última categoria trata-se da apresentação, expedição e cobrança de documentos de ordem pública do distrito. Neste jornal, a política noticiava editas e resultados eleitorais, aprovações de leis e atos, representação política de morador da freguesia para redução da taxa do café e outras medidas, propaganda política e notícia sobre disponibilização de capital para ações públicas.

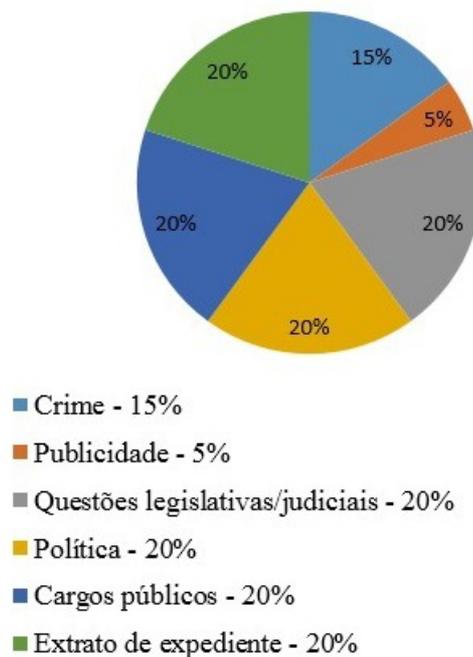
As questões judiciais são pedidos feitos por donos de fazendas em Sarandy para mudança de endereço, desmembramento e anexo de terras à freguesia. Aprovados em concursos era a divulgação dos resultados nas páginas dos jornais.

4.1.5. *A Actualidade: órgão do Partido Liberal*

Jornal da cidade de Ouro Preto fundado em 1878 por Jose Egydio da Silva Campos. Três vezes por semana o jornal publicava notícias gerais da cidade e região e

também contava com anúncios. Ele fechou em 1882. O período de análise foi de 1878 a 1881 em 20 edições.

4.1.5. Categorias/assuntos



Sarandy era bastante representada no *A Actualidade*. A categoria questões legislativas e judiciais informava aos cidadãos o desmembramento e anexo de terra do distrito e votação e resultado de leis. A política conta com publicações sobre liberação de verba para obras, sua quantia e localidade, apoio financeiro para manutenção da estrutura da freguesia e eleições. Havia também espaço para crimes da época, como a fuga de escravos de uma fazenda em 1879 e propaganda de um médico cirurgião que atuava no próprio distrito. Houve bastante equilíbrio em termos de categorias publicadas nesse periódico, extrato de expediente, cargos públicos, política e questões legislativas e judiciais obtiveram 20% das unidades informativas, enquanto crimes e publicidade correspondem a 15% e 5%, respectivamente. Um destaque foi a notícia sobre a elevação do distrito de Sarandy para freguesia em 1880 e o pedido em 1879.

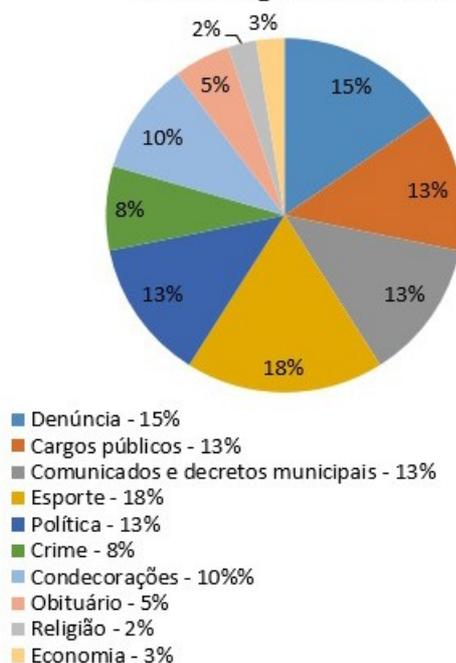
4.2. Sarandira

4.2.1. Folha Mineira

Folha Mineira foi um jornal juizforano criado em 1934 por José Alves Junior. Publicava diariamente notícias sobre a sociedade da cidade e distritos, esporte, teatro,

política, religião e também tinha presença de publicidade. O período analisado para o estudo da imprensa de Sarandira foi de 1949 a 1963 em 41 edições. A Folha Mineira fechou em 1977, tendo passado antes disso pelo comando de partidos e figuras políticas como PSD, UND e Almir de Oliveira.

4.2.1. Categorias/assuntos



As notícias que apareciam com mais frequência eram relacionadas a questões públicas do distrito como nomeação de cargos públicos, ações do prefeito de Juiz de Fora em Sarandira, reclamações de serviços públicos, eleições, censos demográficos e agrícolas.

A inexistência de um jornal próprio fazia com que aqueles que residiam em Sarandira participassem efetivamente nos jornais de Juiz de Fora. Havia um espaço para que os cidadãos publicassem suas contribuições, a coluna “Um grande cidadão juizforano”, e em quatro edições marcaram presença moradores de Sarandira. A “Coluna do Leitor” também recebia contribuições dos habitantes do distrito.

Notícias de crimes como assassinatos, roubos, golpes, fugas ocorridas em Sarandira eram publicados em jornal regional para alertar além de da freguesia, uma vez que o deslocamento para Juiz de Fora e região era fácil e comum devido à proximidade

geográfica. Os obituários apresentavam os nomes dos falecidos e também tinha notas sobre as missas que seriam celebradas.

Questões esportivas foram bem intensas no ano de 1953. Neste ano houve o Torneio Esportivo Interdistrital e o jornal durante seis edições informava data e horário dos jogos e os resultados dos dias anteriores. O torneio foi acompanhado integralmente. Cinco categorias dividiram de forma relativamente equilibrada o maior destaque nas publicações de informações sobre Sarandira: esporte (18% das unidades informativas), denúncia (15%), cargos públicos, comunicados e decretos municipais e política (13%).

4.2.2. Voz de São João

Voz de São João é um jornal da cidade de São João Nepomuceno, foi criado no ano de 1908. Seu foco era voltado para assuntos em geral da região com presença de publicidade e era publicado semanalmente. O jornal continua em atividade.

Este jornal citou Sarandira apenas uma vez, mas o interessante que ele deu a notícia no ano de 1981, quando o distrito já tinha perdido seu potencial econômico. O assunto tratado pelo jornal é a religião, tema importantíssimo para Sarandira, que mantém até hoje uma grande força religiosa que tem como seu símbolo a Igreja Nossa Senhora do Livramento, construída em 1884 e tombado pela Prefeitura Municipal de Juiz de Fora em 2004 a pedidos da comunidade local.

5. Considerações finais

A proposta desta pesquisa foi conhecer a história da imprensa do distrito Sarandira, Juiz de Fora, Minas Gerais, para analisar determinados aspectos da produção jornalística, em especial os temas de interesse das instituições noticiosas no material publicado a respeito dessa localidade da Zona da Mata mineira.

Foi estudada uma amostra de 268 notícias de sete jornais de um período de 103 anos, sendo nenhum deles produzido no distrito. Era recorrente o aparecimento de notícias de Sarandira em jornais da região enquanto era um grande polo econômico cafeeiro para Zona da Mata mineira, por volta de 1830 a 1930. Sendo assim os assuntos mais frequentes nas citações dos jornais eram relacionados à política e à economia.

A política veiculada nos jornais era, com poucas exceções, superficial. Não abrangia assuntos de cunho social como políticas públicas de saúde ou educacional, a maioria apenas informava quem seria o novo governante, sem ao menos citar quais eram suas propostas. Também anunciava algumas das verbas que seriam repassadas para as cidades/distritos indicando em qual setor seria utilizada e quais ações foram realizadas pelos representantes políticos.

A economia, entretanto, já explorava núcleos mais diversificados. Nela além tratar da questão agrícola, como produtividade, arrecadação de capital, qualidade do solo, também noticiou a industrialização que chegou com inegável força à Zona da Mata. A arrecadação de impostos foi um assunto bastante discutido em alguns jornais, em especial aqueles ligados à agricultura, fonte primária de recursos de Sarandira.

A participação dos moradores do distrito esteve presente em várias edições de vários jornais. Era espaço em que faziam denúncias e reclamações, com destaque para a insatisfação de um morador de Sarandy com a ausência de jornais locais e o atraso na entrega dos que vinham da região.

Mesmo com tal importância econômica, o distrito não desenvolveu nenhum meio de comunicação próprio, tornando-se totalmente dependente das cidades vizinhas para obtenção de informações e divulgação. Quando a produção agrícola cafeeira entrou em crise, caíram consideravelmente as aparições noticiosas relativas ao distrito. Sem o incentivo da criação de um jornal local, Sarandira, de forma indireta, renunciou ao direito de se expressar.

Atualmente o acesso aos meios de comunicação também tem fatores complicadores que ultrapassam os esforços da população de Sarandira e entram no âmbito governamental. Além da carência de jornais físicos, o distrito ainda conta com a precariedade ao acesso à internet, privando-o, em muitos casos, do contato e integração junto às plataformas digitais de notícias.

O consumo e produção da informação também é um modo de mostrar-se integrado no contexto social em que se vive. É uma forma de perdurar-se, manter o passado, sustentar o presente e construir o futuro. Os meios de difusão de informações tomaram caráter de permitir que os cidadãos exerçam a sua cidadania, eles são as

plataformas que o indivíduo articulou para manifestar suas insatisfações, exigir o que lhe é de direito e ficar a par da sociedade em que está inserido. Dessa forma, Sarandira e seus moradores ainda têm sua cidadania, em certo sentido, bastante limitada.

Bibliografia

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação** – 24 ed. – São Paulo: Brasiliense, 1997.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Comunicadores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização** – 4 ed. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- MARCONDES, Ciro Filho. **Comunicação e jornalismo: A saga dos cães perdidos** – São Paulo: Hacker Editores, 2000.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação: Mass media: conceitos e paradigmas, novas tendências, efeitos a longo prazo, o newsmaking** – 8 ed. – Milão: Gruppo Editoriale Fabbri, Bompiani, Sonzogno, Etas S.p.A. Editorial Presença, 2003.

Portais e sites:

- Biblioteca Nacional Digital - <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>
- Fundação Biblioteca Nacional - <https://www.bn.gov.br/>
- Biblioteca Digital Luso-brasileira - <http://bdlb.bn.gov.br//>